



SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO



PLANO
SÃO PAULO

Centro de Contingência



São Paulo foi o primeiro estado do Brasil a criar um centro de contingência da saúde

Representantes



José Henrique Germann
Secretário da Saúde



David Uip
Reitor da Faculdade de Medicina do ABC



Dimas Tadeu Covas
Diretor do Instituto Butantan e Coord. do Centro de Contingência



João Gabbardo dos Reis
Coordenador Executivo do Centro de Contingência



Benedito Fonseca
Professor Associado da Faculdade de Medicina da USP de Ribeirão Preto



Carlos Magno Castelo Branco Fortaleza
Professor associado em Infectologia da Unesp



Carlos Roberto Ribeiro de Carvalho
Professor Titular e diretor da divisão de pneumologia do InCor HCFMUSP



Esper Kallas
Professor Titular do Departamento de Moléstias Infecciosas e Parasitárias da Faculdade de Medicina da USP



Geraldo Replé Sobrinho
Secretário de Saúde de São Bernardo do Campo e Presidente do Cosems-SP



Helena Keico Sato
Diretora do Centro de Vigilância Epidemiológica



José Osmar Medina de Abreu Pestana
Diretor Superintendente do Hospital do Rim



Júlio Croda
Coordenador adjunto da área de medicina II do CAPES



Luiz Carlos Pereira Junior
Diretor do Instituto de Infectologia Emílio Ribas



Luís Fernando Aranha Camargo
Chefe do Grupo de Infecção em Imunodeprimidos da EPM-Unifesp



Marcos Boulos
Superintendente da SUCEN (Superintendência de Controle de Endemias)



Paulo Menezes
Coordenador da Coord. de Controle de Doenças (SES)



Ralcyon Francis Azevedo Teixeira
Diretor da Divisão Médica do Instituto de Infectologia Emílio Ribas



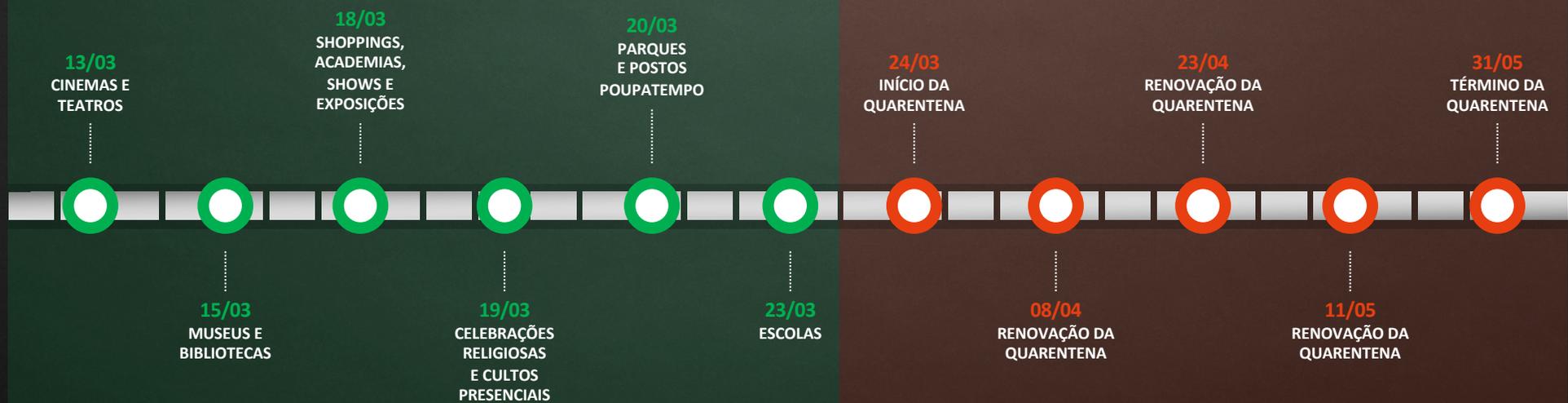
Rodrigo Angerami
Professor do Programa de Pós Graduação Em Epidemiologia das Doenças Infecciosas da UNICAMP

O Governo de São Paulo anunciou medidas de isolamento social desde a 1ª quinzena de março

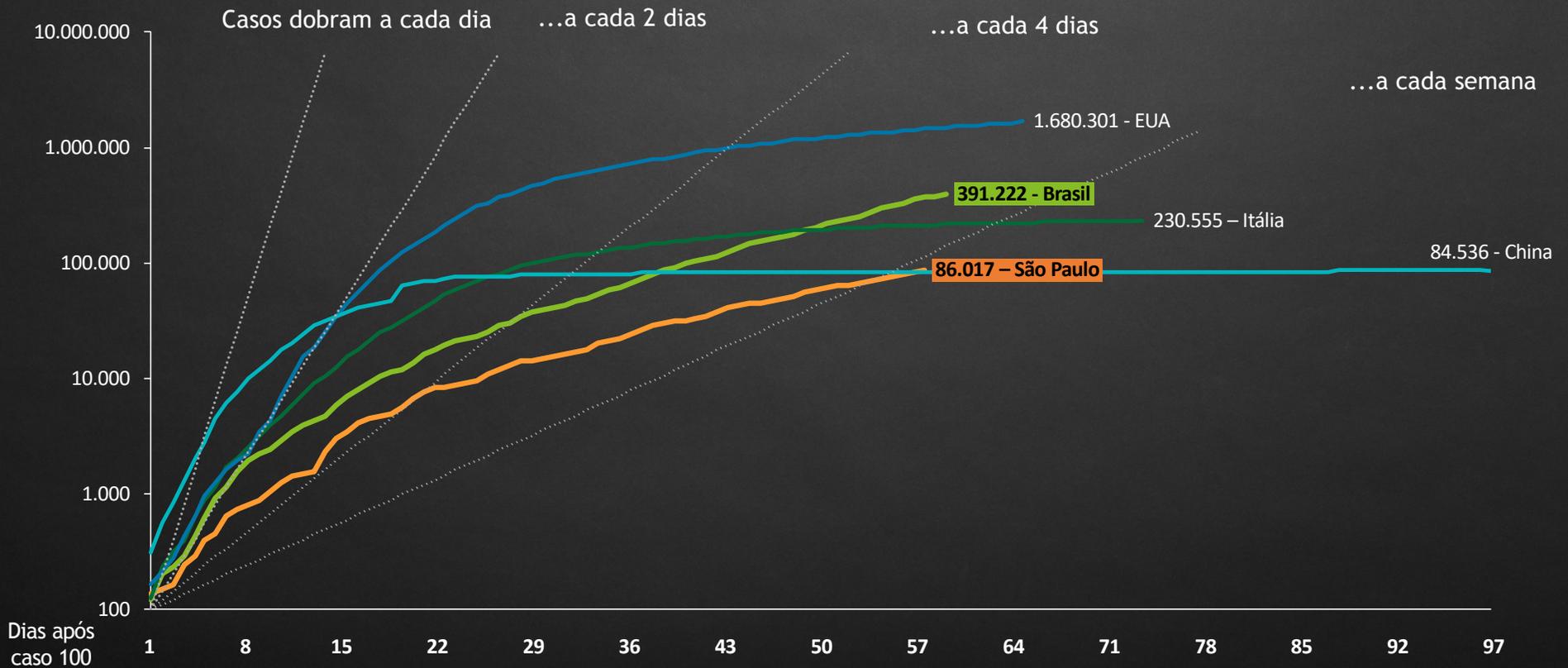


RECOMENDAÇÃO DE FECHAMENTO TEMPORÁRIO

QUARENTENA



Medidas de isolamento social achataram a curva de contágio em São Paulo em relação a outros países e ao Brasil



Caiu a participação de São Paulo no número de casos e mortes por coronavírus no Brasil



 SÃO PAULO
 BRASIL

% de Casos



68%
(15/03)



39%
(15/04)



22%
(25/05)

% de Óbitos



68%
(01/04)

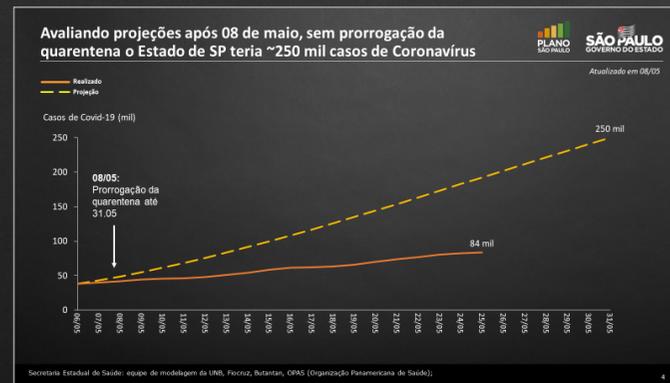
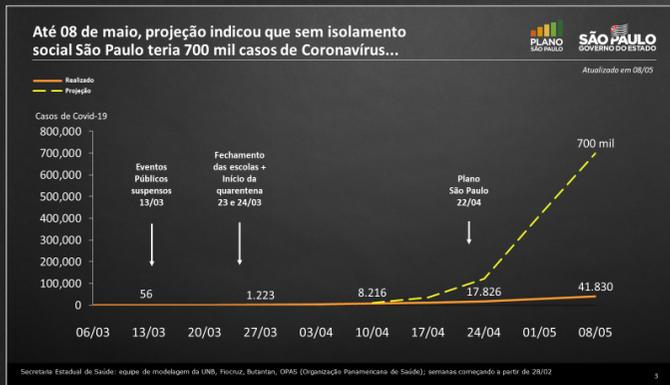


45%
(15/04)



26%
(25/05)

Projeção do Centro de Contingência indica que sem isolamento social São Paulo teria 950 mil casos de Coronavírus

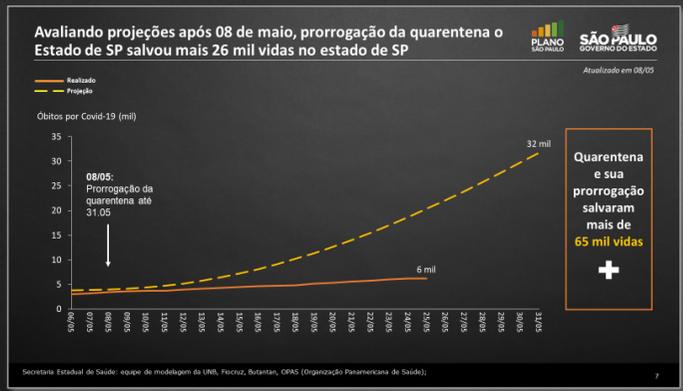
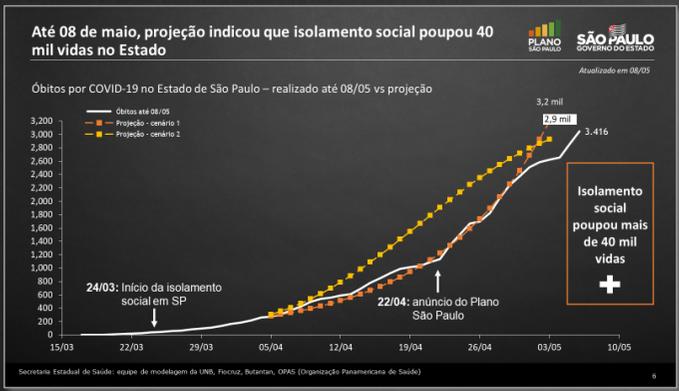


O Estado de SP teria
950 mil casos
sem isolamento

Com isolamento foram
84 mil casos

+

Projeção do Centro de Contingência indica que isolamento social salvou mais de 65 mil vidas



65 mil vidas salvas pelo isolamento social até final de Maio

+

Preparamos o sistema de saúde para enfrentar o coronavirus e não deixar ninguém sem tratamento

- Número de **leitos de UTI do SUS** dobrou: de 3.600 para 7.200
- Abertos **7 novos hospitais**: Pacaembu, Anhembi, Heliópolis, Ibirapuera, HC de Bauru, Regional de Caraguatatuba e AME de Campinas.
- Contratados **6.300 novos profissionais** de saúde
- Adquiridos **3.3 milhões de testes**
- **600 novos respiradores** já recebidos



Os critérios do Plano São Paulo de retomada consciente e faseada da economia tem como base 6 pilares

SISTEMA DE SAÚDE

ECONOMIA E SOCIEDADE

Disseminação da doença

Capacidade do Sistema de Saúde

Testagem e Monitoramento da transmissão

Protocolos e vulnerabilidade Econômica

Comunicação e Transparência

Abordagem regional

Cenários de evolução da epidemia

(crescimento de casos, impacto em grupos de risco)

Leitos disponíveis, insumos de proteção aos profissionais de saúde e disponibilidade de recursos humanos

Capacidade de testagem (RT-PCR e “teste rápido”) e **rastreamento de contato**

Protocolos de saúde e higiene no trabalho, considerando vulnerabilidade dos setores

Adesão da população às restrições sociais e conhecimento sobre as medidas de higiene

Definição por região e cidade das medidas da retomada

SIMI-SP
Curva 10x menor por medidas adotadas
Desaceleração do crescimento

2x a capacidade de leitos de UTI

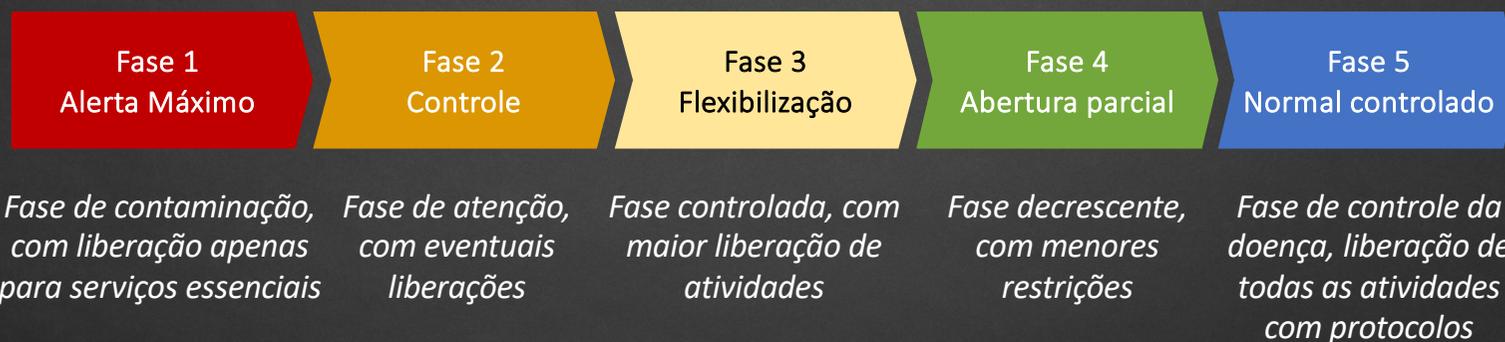
2 milhões de testes RT-PCR
2 milhões testes rápidos

+150 entidades
+400 empresas
+60 protocolos
+500 diretrizes

95% de adesão do uso de máscara na capital, sendo 100% em transportes públicos

Criação de Conselho Municipalista

Retomada das atividades econômicas será em fases de acordo com cada setor



Atividades que receberão flexibilização

Setores serão priorizados de acordo com a vulnerabilidade econômica e empregatícia

Intensidade dos protocolos



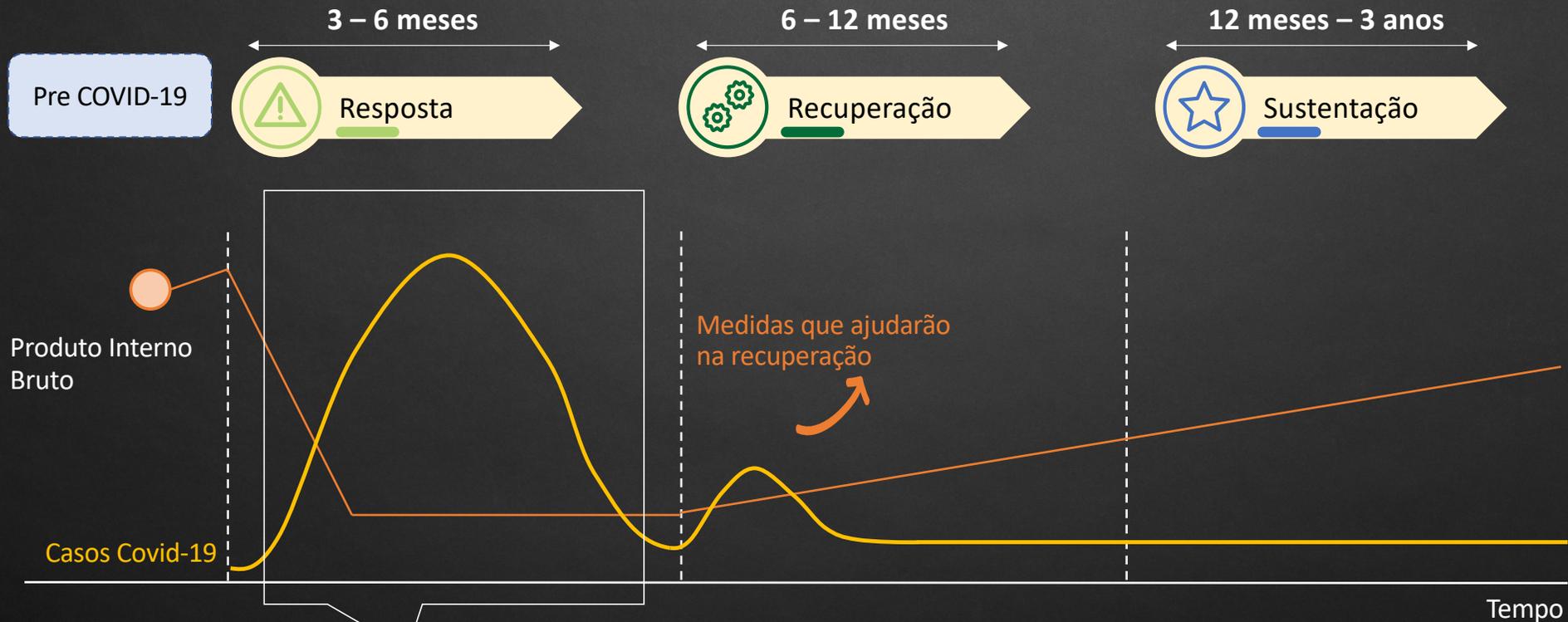
Critérios de cálculo das fases

Critério	Indicadores
Capacidade do Sistema de Saúde	Taxa de ocupação de leitos UTI COVID
	Leitos UTI COVID / 100k habitantes
Evolução da epidemia	Número de casos
	Número de internações
	Número de óbitos

Nível de restrição da fase de modulação do Plano São Paulo

Setores temáticos	Fase 1	Fase 2	Fase 3	Fase 4	Fase 5
 Espaços públicos	x	x	x	x	x
 Atividades imobiliárias	x	Aberto com restrições	✓	✓	✓
 Concessionárias	x	Aberto com restrições	✓	✓	✓
 Escritórios	x	Aberto com restrições	✓	✓	✓
 Bares, restaurantes e similares	x	x	Aberto com restrições	Aberto com restrições	✓
 Comércio	x	Aberto com restrições	Aberto com restrições	Aberto com restrições	✓
 Shopping center	x	Aberto com restrições	Aberto com restrições	Aberto com restrições	✓
 Salão de beleza	x	x	Aberto com restrições	Aberto com restrições	✓
 Academia	x	x	x	Aberto com restrições	✓
 Teatro, cinemas	x	x	x	x	x
 Promover eventos que geram aglomeração, incl. esportivos	x	x	x	x	x
 Indústria não essencial	✓	✓	✓	Restrições: ✓	✓
 Construção civil	✓	✓	✓	✓	✓
 Educação	A ser definido				
 Transporte					

O Plano São Paulo define as diretrizes e linhas de atuação do Governo do Estado de São Paulo nas 3 fases de combate aos efeitos da epidemia



Nesta primeira etapa, detalhamos a fase de **modulação da quarentena**, parte da fase de resposta, para garantir um processo seguro de controle da evolução da epidemia no estado

<p>Zonas por nível de risco</p> 	<p>Condições claras e mensuráveis de saúde para avaliar o nível de risco e orientar o momento de abertura:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Evolução da epidemia, a partir de 3 indicadores – Capacidade hospitalar instalada, a partir de 2 indicadores <p>Processo sistemático para reavaliação e reclassificação dos níveis de risco</p>	<p>Quando pode começar a modulação?</p>
<p>Regiões</p> 	<p>O tratamento regional na modulação de ações se deve a heterogeneidade da epidemia, das características populacionais e da infraestrutura hospitalar das diversas regiões do Estado</p>	<p>Onde pode haver modulação?</p>
<p>Setores</p> 	<p>A análise setorial foi realizada com base em fatores de criticidade de emprego e vulnerabilidade econômica, indicando a necessidade de modulação em setores particularmente afetados pela epidemia</p>	<p>O que pode ser modulado?</p>
<p>Protocolos</p> 	<p>Definição de protocolos com medidas específicas para cada setor, garantindo que a modulação de cada Zona evite a aceleração da contaminação</p>	<p>Como deve ser feita a modulação?</p>
<p>Testagem e monitoramento</p> 	<p>Protocolo de testagem, rastreamento e isolamento de novos casos, fundamental para garantir o sucesso no controle da epidemia</p>	<p>Como controlar a modulação?</p>

Priorização dos setores – vulnerabilidade e criticidade econômicas

Ranking preliminar

fipe

# Setores temáticos	Priorização
1 Serviços domésticos	
2 Serviços (academia e beleza)	Priorizado – a ser avaliado separadamente (academias e beleza)
3 Economia criativa – bibliotecas, cinemas, teatros, eventos, etc.	
4 Comércio	Priorizado – a ser avaliado separadamente (shoppings, lojas de rua e concessionárias)
5 Construção civil e infraestrutura	
6 Escritórios em geral	Priorizado
7 Hotelaria	Priorizado
8 Edição de livros, jornais, revistas	
9 Máquinas e equipamentos	
10 Bares e restaurantes e similares	Priorizado
11 Atividades imobiliárias	Priorizado
12 Transporte terrestre e metropolitano	Priorizado
13 Turismo e viagens – operadoras, aeroportos	
14 Educação	Priorizado
15 Economia criativa – produção audiovisual	



Priorização sugerida

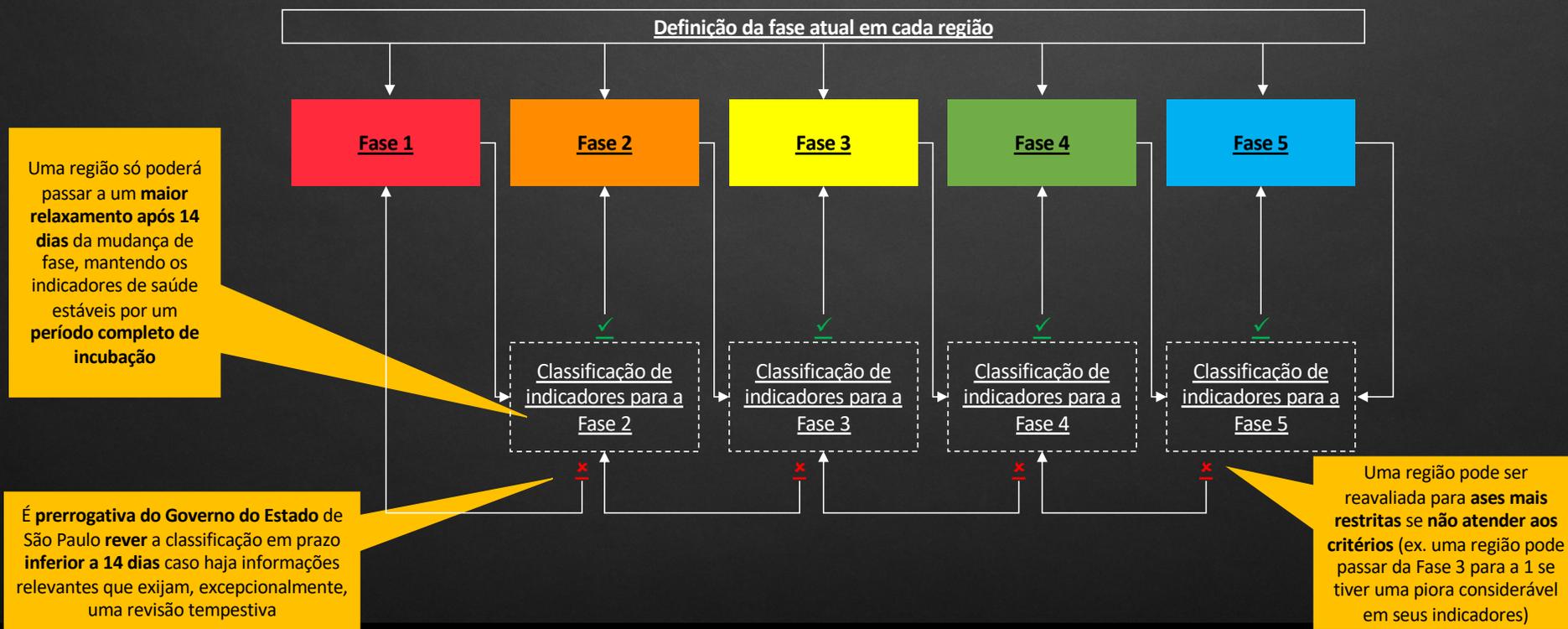
# Setores temáticos	
2 Serviços: Beleza	
2 Academias	
10 Bares e restaurantes e similares	
14 Educação	
4 Comércio: shopping center	
4 Comércio: lojas de rua	
4 Comércio: concessionárias	
6 Escritórios em geral	
11 Atividades imobiliárias	

Nível de restrição legal¹:

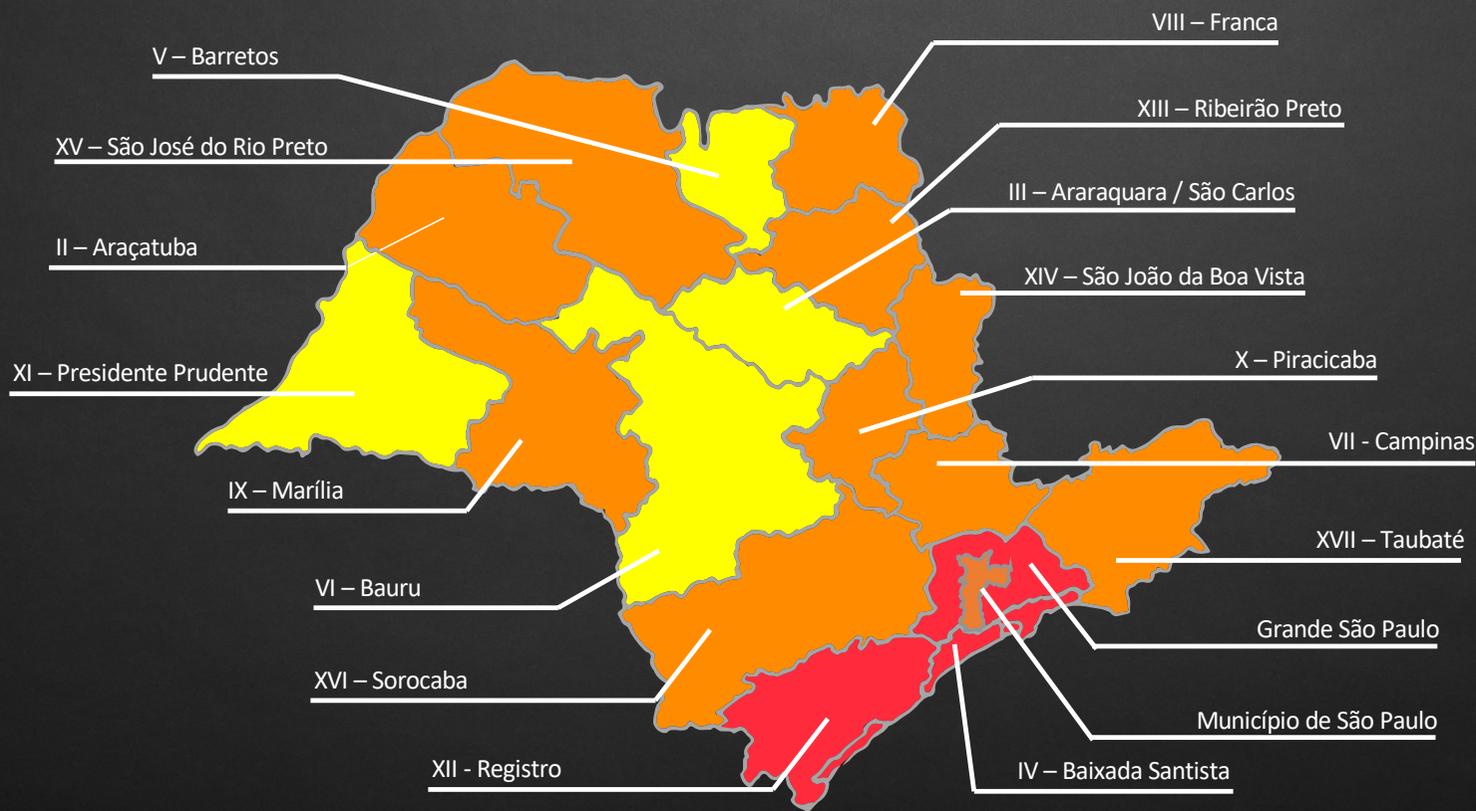
● Brando ● Intermediário ● Rígido

Classificação das regiões em fases ao longo do tempo

Fluxograma de classificação das regiões em fases ao longo do tempo de acordo com critérios de avaliação



Panorama atual do Estado de São Paulo – visão por Departamento Regional de Saúde (DRS)



Prefeituras terão autonomia para flexibilizar setores estabelecidos

- Municípios que estiverem nas fases 2, 3 e 4 **poderão flexibilizar** determinados setores anunciados anteriormente
- A flexibilização deverá ser feito por decreto pelos **prefeitos das cidades** observando também os planos regionais

- **2 pré-requisitos** para a flexibilização:
 - Adesão aos protocolos de **testagem**
 - Prefeitos deverão apresentar **fundamentação científica** para liberação que cite fatores locais relacionados ao município



Obrigado